

FÓRUM DE BELÉM
“DESAFIOS PARA A PESQUISA
FLORESTAL NA AMAZÔNIA”

Belém, 14 a 15 de Junho de 1999

Palestras e Resumos



Embrapa Amazônia Oriental.; Documentos, 72

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Amazônia Oriental

Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n

Telefones: (91) 276-6653, 276-6333

Fax: (91) 276-9845

e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

Caixa Postal, 48

66095-100 – Belém, PA

Tiragem: 300 exemplares

Expediente

Coordenação Editorial: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes

Revisão Gramatical: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos

Composição: Rogério Cristhian Barata Marinho

Unidade:	AT - Sede
Valor aquisição:	
Data aquisição:	
N.º N. Fls. Fatura:	
Fornecedor:	
N.º OCS:	
Origem:	Doação
N.º Registro:	530/05

FÓRUM DE BELÉM "DESAFIOS PARA A PESQUISA FLORESTAL NA AMAZÔNIA", 1999, Belém, PA. Palestras e Resumos. Belém : Embrapa Amazônia Oriental / CIFOR, 2001. 57 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 72)

1. Pesquisa florestal - Brasil - Amazônia. 2. Floresta sustentável. 3. Manejo florestal. 4. Política florestal. 5. Economia florestal I. Embrapa Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Belém, Pa). II. Centro de Pesquisas Florestais Internacionais. III. Título. IV. Série

CDD: 634.90720811

2.2. Manejo Florestal Sustentável em Escala Comercial: um Projeto de Validação e Transferência de Tecnologia da Embrapa e CIFOR

José Natalino Macedo Silva¹; César Saboga²; Benno Pokorny³

O relatório da Organização Internacional de Madeiras Tropicais publicado em 1989 concluía que o manejo sustentável das florestas tropicais nos países membros era praticamente inexistente, especialmente na América Latina. Atualmente nota-se que houve um avanço significativo nas iniciativas de promover o manejo sustentado das florestas dessa região. Estima-se que 0,3% das florestas produtivas da América Latina se encontram sob manejo sustentável, totalizando cerca de 2,7 milhões de hectares, em treze países. Muitas dessas iniciativas se encontram certificadas. No Brasil, detentor da maior área contínua de floresta tropical do planeta, são ainda muito poucos os exemplos de manejo sustentável em escala operacional.

Levantamento diagnóstico realizado pela Embrapa em 1995, em florestas supostamente sob manejo na região de Paragominas, a principal região produtora de madeira do Estado do Pará, revelou que nenhum dos projetos aprovados pelo IBAMA seguiam princípios técnicos de bom manejo. Entre os vários problemas encontrados, a falta de capacitação em diversos níveis, desde o nível técnico ao de operários florestais, foi uma das mais sérias barreiras à adoção de práticas de bom manejo. A abundância de madeira barata de fontes não-sustentáveis e o controle governamental inadequado foram outros importantes problemas identificados. O diagnóstico mostrou a necessidade de estabelecer estratégias de pesquisa e desenvolvimento enfocando os seguintes aspectos: desenvolvimento de ferramentas metodológicas e computacionais aplicáveis ao manejo; integração empresa – floresta; treinamento de pessoal em serviço; implementação co-participativa empresa e pesquisa; avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais; interação com outras instituições relevantes (e.g IBAMA, SECTAM); utilização de conhecimento existente e colaboração de outras instituições de pesquisa (e.g FFT, IMAZON, Universidades, etc.).

Os problemas identificados e as estratégias de pesquisa definidas levaram à formulação de um projeto de transferência direta de tecnologia a empresas florestais, em uma tentativa de estimular a adoção de práticas de bom manejo pelas empresas florestais na Amazônia brasileira. Especificamente o projeto objetiva: i) introduzir e validar um protótipo de um sistema de manejo de impacto reduzido, em escala operacional, em parceria com uma empresa florestal; ii) difundir técnicas de manejo de impacto reduzido entre empresas florestais do Estado do Pará; e iii) identificar novas demandas de pesquisa para facilitar a disseminação de práticas de manejo sustentável.

O projeto será desenvolvido em três fases: uma fase preparatória, com duração de um ano (1999), onde serão estabelecidas as metodologias e estratégias de execução do projeto, seleção da empresa parceira, estabelecimento da primeira área de colheita e realização dos levantamentos socioeconômicos e das operações convencionais, antes da introdução do modelo; na segunda fase, com duração dois anos (2000-2001), serão validadas as técnicas e ferramentas de manejo introduzidas/desenvolvidas pelo projeto; e, na terceira fase, que terá duração de três anos (2002-2004), estratégias de transferência serão elaboradas e instituições serão capacitadas para disseminar o modelo de manejo para um universo maior de empresas. Um componente de pesquisa está previsto para melhorar as condições e perspectivas para a adoção do manejo florestal sustentável.

Como resultados, espera-se: i) que práticas de bom manejo sejam aplicadas pelas empresas parceiras em suas operações florestais; ii) ter demonstrado a viabilidade técnica, econômica e social do protótipo de manejo proposto; iii) ter as operações florestais das empresas parceira certificadas; e iv) ter práticas de bom manejo difundidas e adotadas por outras empresas florestais na área de abrangência do projeto.

¹ Eng. Florestal PhD, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, caixa postal 48, Cep 66017-970, Belém-Pa.

² Eng. Florestal PhD, pesquisador do CIFOR / Embrapa

³ Eng. Florestal PhD, professor da FCAP, Convênio Universidade de Dresden/FCAP